



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

**LESÕES BUCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: ESTUDO RETROSPECTIVO
DOS PRONTUÁRIOS DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DE
ODONTOLOGIA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS**

MARINA AGUIAR DIAS PEREIRA

**LAVRAS – MG
2020**

MARINA AGUIAR DIAS PEREIRA

**LESÕES BUCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: ESTUDO RETROSPECTIVO
DOS PRONTUÁRIOS DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DE
ODONTOLOGIA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Lavras como parte das
exigências do curso de graduação em
Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Linaena Méricy
da Silva

Co-orientadora: Profa. Dra. Natália Galvão
Garcia

**LAVRAS – MG
2020**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

P436p Pereira, Marina Aguiar Dias.
Portfólio Acadêmico: lesões bucais em pacientes
pediátricos: estudo retrospectivo dos prontuários de pacientes
atendidos nas clínicas de odontologia de um Centro
Universitário do Sul de Minas / Marina Aguiar Dias Pereira.
– Lavras: Unilavras, 2020.
24 f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Odontologia) –
Unilavras, Lavras, 2020.

Orientador: Profª. Dra. Linaena Mércy da Silva.

1. Mucocele. 2. Criança. 3. Diagnóstico bucal. I. Pereira,
Marina Aguiar Dias. II. Silva, Linaena Mércy da (Orient.).
III. Título.

MARINA AGUIAR DIAS PEREIRA

**LESÕES BUCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: ESTUDO RETROSPECTIVO
DOS PRONTUÁRIOS DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DE
ODONTOLOGIA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Lavras como parte das
exigências do curso de graduação em
Odontologia.

APROVADA EM 17 DE SETEMBRO DE 2020.

CO-ORIENTADORA

Profa. Dra. Natália Galvão Garcia – Unilavras

MEMBRO DA BANCA

Profa. Dra. Renata de Carvalho Foureaux – Unilavras

**LAVRAS – MG
2020**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. À minha família, em especial meus pais, Daniela e Rafael, minha avó, Glafira, e minha irmã, Lara, por toda a dedicação e incentivo durante os anos de faculdade.

Agradeço aos meus amigos, em especial, às meninas com as quais eu morei nestes cinco anos de graduação...vocês, sem dúvida tornaram o caminho mais fácil e prazeroso. Aos meus professores, que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial à minha professora e orientadora Linaena Méricy e co-orientadora Natália Galvão Garcia. Agradeço ainda, à minha instituição, por ter me dado a chance e todos os recursos necessários que me permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso”.

John Rus

RESUMO

Introdução: A saúde bucal tem papel importante na saúde geral das crianças pois, diversos problemas podem ser decorrentes de alterações ou de patologias bucais. Conhecer a prevalência das lesões bucais no grupo pediátrico é essencial para estabelecer de maneira precoce, medidas de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Realizar um estudo retrospectivo das lesões envolvendo mucosa bucal em pacientes pediátricos atendidos na Clínica Odontológica do Unilavras, no período de 2009 a 2018. **Metodologia:** Dados como sexo, idade, raça, uso de medicamentos, localização anatômica da alteração/lesão, diagnóstico clínico e histopatológico foram coletados e categorizados. As variáveis definidas foram organizadas em planilhas do programa Excel®. Os dados obtidos foram apresentados pela frequência absoluta e relativa. Foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson, ao nível de significância de 0,05, sucedido da correção de continuidade de Yates, com um intervalo de confiança de 95% para quantificar a associação ou independência entre elas. **Resultados:** Dos 17.000 prontuários analisados, 46 cumpriram o critério de inclusão. Foram identificados 33 tipos de lesões bucais, sendo a mucocele, a de maior prevalência. Os pacientes leucodermas foram os mais afetados e quanto à localização anatômica, o acometimento do lábio inferior correspondeu a 87% dos casos. **Conclusão:** Com base na amostra analisada pode-se concluir que a mucocele foi a lesão bucal mais prevalente nos pacientes pediátricos, sendo os pacientes leucodermas os mais afetados pelas lesões/alterações, e se tratando de localização anatômica, o lábio inferior foi a região mais acometida. Embora a maioria das lesões que acomete esse grupo de pacientes seja de natureza benigna, é importante que o cirurgião dentista saiba identificar e diagnosticar essas lesões, contribuindo para o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Mucocele; Criança; Diagnóstico Bucal

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Cor da Pele dos Pacientes Pediátricos.....	15
Gráfico 2- Cidade de Origem dos Pacientes.....	16
Gráfico 3- Concordância Entre os Diagnósticos Clínicos e Histopatológicos	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais Diagnósticos Clínicos em Pacientes Pediátricos	17
Tabela 2 - Principais Diagnósticos Histopatológicos em Pacientes Pediátricos	18
Tabela 3 - Relação Entre o Uso de Medicamentos e o Aparecimento das Mucoceles.....	19

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	6
LISTA DE GRÁFICOS	7
LISTA DE TABELAS	8
SUMÁRIO	9
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
3 MATERIAL E MÉTODO.....	14
3.1 Aspectos Éticos.....	14
3.2 Caracterização do Estudo	14
3.3 Amostra	14
3.4 Coleta e Análise dos dados	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONCLUSÕES	20
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	21

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal tem um papel fundamental na saúde geral das crianças, pois, problemas nutricionais, fonéticos e estéticos, podem ser decorrentes de alterações ou de patologias bucais. Desse modo, para a manutenção da saúde bucal adequada, é de grande importância que sejam realizadas ações de promoção de saúde, prevenção e diagnóstico das patologias bucais desde o nascimento (INVERNICI et al., 2011).

No entanto, a prática odontológica em pacientes pediátricos, nos últimos anos, tem se restringido aos cuidados com a preservação da dentição e dos tecidos periodontais, expressada basicamente pela prevenção e tratamento da cárie, doença periodontal e má-oclusão, marginalizando o diagnóstico e tratamento das outras patologias bucais que podem acometer esses pacientes (MOREIRA, 2006).

Há poucos estudos na literatura que avaliam esses aspectos nessa faixa etária, e na maioria das vezes, são limitados à avaliação de caráter epidemiológico de base populacional ou a descrição de casos clínicos isolados (FERNANDES, 2019). Além disso, os resultados relatados são controversos devido à falta de métodos padronizados e diferentes critérios de diagnóstico (HIPÓLITO; MARTINS, 2010).

Entretanto, as patologias bucais envolvendo pacientes pediátricos apresentam uma prevalência significativa, sendo imprescindível que os cirurgiões dentistas tenham conhecimento e estejam atentos às lesões bucais mais comumente encontradas, para que sejam realizadas ações de prevenção e promoção de saúde voltada para esses aspectos.

Considerando a importância desse assunto e o fato de ser pouco abordado, esse trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos prontuários de pacientes atendidos nas Clínicas de Odontologia do Centro Universitário de Lavras, com o intuito de contribuir com o conhecimento sobre a prevalência de lesões bucais em pacientes pediátricos, e consequentemente colaborar com o estabelecimento de medidas de prevenção e tratamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A maioria dos trabalhos relativos às práticas estomatológicas pediátricas, ressalta as doenças dentárias, especialmente a cárie, doença periodontal e problemas relacionados à má oclusão. São poucos os estudos que investigaram outros tipos de doenças nessa faixa etária, limitando-se àqueles de caráter epidemiológico de base populacional ou a descrição de casos clínicos isolados (MOREIRA, 2006).

Cavalcante et al. (1999) avaliaram a prevalência de lesões bucais em pacientes assistidos nas Disciplinas de Semiologia e Patologia da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos - UNESP. O grupo de estudo foi constituído por 370 pacientes, que, casualmente foram 185 do sexo masculino e 185 do sexo feminino, na faixa etária compreendida entre zero e 14 anos. O objetivo do trabalho foi verificar a frequência de lesões bucais nessa faixa etária correlacionando-as com a idade dos portadores. Os resultados obtidos após a avaliação revelaram sessenta diferentes tipos de afecções, sendo que as dez de maior prevalência em ordem decrescente foram: mucocele, processo inflamatório crônico inespecífico, cisto dentífero, granuloma periodontal apical, granuloma piogênico, sialoadenite crônica, papiloma, hiperplasia papilomatosa irritativa, lesão periférica de células gigantes e cisto não-odontogênico. A mucocele foi a afecção mais expressiva, com 94 dos 370 casos avaliados, perfazendo um total de 25,40%, acometendo mais crianças e adolescentes que tinham entre oito e 14 anos.

Um estudo realizado em (2006), por Jones e Frankilin foram avaliadas 4406 biópsias de crianças de zero a dezesseis anos de idade do Departamento de Patologia Oral da Escola de Odontologia de Sheffield- UK, relativos a um período de 30 anos. Seus achados foram divididos em 12 categorias: patologias dentárias, doenças das glândulas salivares, patologia da mucosa, cistos odontogênicos, patologias gengivais e periodontais, patologias mistas, tumores odontogênicos e hematomas, patologia dos tecidos conjuntivos, patologias ósseas, cistos não odontogênicos, tumores malignos e tecidos normais. A categoria das doenças das glândulas salivares foi a segunda maior (840 casos) ficando atrás somente das patologias dentárias (973 casos). Quanto às doenças das glândulas salivares, a mucocele foi a mais prevalente, com 16%. A terceira categoria mais presente foram as patologias de mucosa, seguida pelos cistos odontogênicos (519), patologias gengivais e periodontais (439), entre outras. Ao todo, havia 114 tumores benignos de origem não odontogênica, 43 tumores odontogênicos e 31 tumores malignos.

Moreira (2006) avaliou 7292 fichas de biópsia do Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), relativas ao

período de janeiro de 1988 a dezembro de 2004. Após a coleta foram identificadas 620 lesões diagnosticadas em pacientes pediátricos, representando 8,5% da amostra geral, que correspondem a 68 tipos histológicos. Em relação às categorias das lesões encontradas, observou-se que as mais prevalentes foram as lesões de glândulas salivares, correspondendo a 35,5%, sendo o lábio a região mais acometida, seguida pela língua e mucosa jugal, respectivamente.

Invernici et al. (2011) conduziram um estudo com o propósito de analisarem a frequência das lesões dos tecidos moles e ósseos do complexo maxilomandibular de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos de idade, atendidos na Disciplina de Diagnóstico Bucal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no período de junho de 1994 a julho de 2009. Foi analisado um total de 5.129 prontuários durante um período de 15 anos, dos quais 669 eram de crianças e adolescentes com idade entre zero a 18 anos e que apresentavam lesões bucais. A faixa etária que ocorreu o maior número de lesões foi entre 10 e 15 anos. A distribuição do total dos pacientes atendidos por sexo foi de 48,1% para o masculino e 51,9% para o feminino e houve uma predominância considerável nos leucodermas. Quanto à localização pode-se dizer que as regiões mais afetadas foram: o lábio inferior, a língua, a mucosa jugal e o assoalho da boca. As lesões mais frequentes, em ordem decrescente, diagnosticadas individualmente foram: mucocele, hiperplasia fibroepitelial, papiloma, rânula, cisto dentígero, lesões por trauma, granuloma piogênico, dente incluso, dente extranumerário/mésio dente, hemangioma e glossite migratória. O líquen plano, tatuagem por amálgama, dens in dente, cisto mucoso de seio, queilite angular, linfangioma, fibro-odontoma, parotidite epidêmica, cisto paradental, ectasia ductal, osteíte condensante, leucoedema, adenoma pleomórfico e neuroma traumático foram as lesões menos frequentes com apenas um caso.

Em um estudo realizado por Wanderley et al., (2014), todos os casos de mucocele foram recuperados dos arquivos do Serviço de Patologia Bucal da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil, abrangendo o período de 2001 a 2012. Os casos de mucocele foram selecionados a partir da avaliação dos prontuários, tendo como base o diagnóstico histopatológico. Foram avaliadas a frequência e a distribuição geral das amostras quanto ao sexo, idade e localização da lesão. De acordo com os critérios de inclusão no estudo, foram utilizados apenas os prontuários diagnosticados com a lesão já descrita. Do total de 71 prontuários analisados, verificou-se que 35 (49,3%) corresponderam a indivíduos do sexo masculino e 36 (50,7%) do sexo feminino. Em relação à distribuição etária dos indivíduos analisados, esta variou entre a primeira e a quinta década de vida. O maior percentual de lesões de mucocele concentrou-se na primeira e segunda década de vida. Segundo os prontuários

analisados, em relação à localização, mostraram que 60,6% localizaram-se no lábio inferior, 9,9% no assoalho da boca e na mucosa jugal, 8,5% no ventre da língua, 4,2% no palato, 2,8% no dorso da língua e 1,4% no lábio superior e nas regiões sublingual e submandibular.

Bezerra et al., (2016), realizaram um estudo retrospectivo que incluiu 719 casos de mucocelos orais selecionadas entre 11.589 casos, registrados nos arquivos do Laboratório de Anatomia Patológica, entre o período de junho de 1970 a maio de 2014. Os 719 casos de mucocelos orais corresponderam a 5,8% de todos os casos registrados pelo laboratório de patologia oral, no período supracitado. Apesar de poderem ser encontradas em qualquer região da cavidade bucal, com exceção para a região gengival, verificou-se que o lábio inferior foi a região mais acometida (67,3%). Além disso, foi possível observar também uma maior prevalência da lesão em pacientes leucodermas (48,4%).

Silva et al., (2018), realizaram um estudo com o intuito de investigar a prevalência de lesões bucais e maxilofaciais em crianças de regiões representativas do Brasil. Os registros de biópsia do período de 2000 a 2015 foram obtidos nos arquivos de três centros de referência em patologia oral do Brasil. Foram analisadas 32.506 amostras de biópsia e selecionadas 1.706 que pertenciam a crianças de 0 a 12 anos. Foram avaliados sexo, idade, localização anatômica e diagnóstico histopatológico. Um total de 1.706 lesões orais e maxilofaciais foram diagnosticadas em pacientes pediátricos, sendo 51,9% acometendo o sexo feminino. A mucocelose oral foi a lesão mais prevalente (64%), e o local mais comumente afetados foram lábios (34,5%) e mandíbula (19,9%).

Fernandes (2019) avaliou a frequência, tipo de lesão, características clínicas e epidemiológicas encontradas na população pediátrica brasileira sistemicamente saudável. Foram utilizados artigos científicos dos anos de 1998 a 2018 encontrados nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BBO. Para selecioná-los as estratégias de busca foram: I estratégia: “children and oral injuries”; II estratégia: “children and epidemiology and oral injuries”; III estratégia: “Pathology oral and children and Brazil”. Os artigos selecionados foram aqueles realizados em cenários do território brasileiro, publicados em periódicos na língua inglesa, portuguesa ou espanhola, no período de 1998 a 2018, com textos disponíveis na íntegra. Juntas, as três bases utilizadas totalizaram 54 artigos, entretanto deste total, apenas nove respondiam adequadamente todos os requisitos propostos. A mucocelose foi a lesão mais comum nos estudos pesquisados, seguida pelo cisto dentífero, odontomas, granulomas piogênicos e hiperplasia fibrosa inflamatória, respectivamente.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Aspectos Éticos

Este projeto fez parte de um projeto maior, o qual foi intitulado “Estudo retrospectivo dos prontuários dos pacientes atendidos nas Clínicas de Odontologia de um Centro Universitário do Sul de Minas” e foi aprovado pelo CEP (CAAE: 87236218.1.0000.5116).

3.2 Caracterização do Estudo

Foi um estudo de caráter retrospectivo, realizado a partir da análise de 17.000 de prontuários de pacientes atendidos nas Clínicas de Odontologia do Centro Universitário de Lavras, Minas Gerais, no período de 2009 a 2018.

3.3 Amostra

Foram avaliadas todas as alterações estomatológicas encontradas (lesões e alterações da normalidade) de todos os pacientes. As lesões foram agrupadas de acordo com a sua natureza nos seguintes grupos: 1) estomatites; 2) tumores benignos dos tecidos moles; 3) tumores malignos; 4) cistos odontogênicos, não odontogênicos e pseudocistos; 5) tumores odontogênicos; 6) doença óssea; 7) lesões de glândula salivar; 8) lesões cancerizáveis; 9) anomalias dentárias; 10) inflamações crônicas granulomatosas; 11) lesões pigmentadas; 12) doença da língua; 13) doença inflamatória periapical; 14) doença do periodonto marginal; 15) lesões reacionais; 16) lesões traumáticas; 17) outras.

Além disso, as lesões também foram agrupadas pela localização anatômica: língua, lábio inferior, mucosa jugal, soalho bucal, palato duro e mole, etc.

3.4 Coleta e Análise dos dados

A coleta de dados foi realizada após a autorização do coordenador e após a identificação da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) pelos pais ou responsáveis presente no prontuário.

Dados clínicos, como sexo, idade, raça, uso de medicamentos, localização anatômica da alteração/lesão, diagnóstico clínico e histopatológico foram coletados e categorizados. As variáveis definidas no estudo foram organizadas em planilhas do programa Excel® e para quantificar a associação ou independência entre elas foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson, sucedido da correção de continuidade de Yates.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

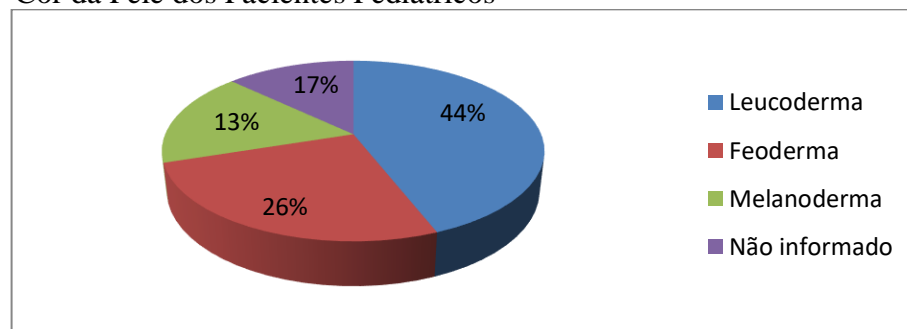
Dos 17.000 prontuários de pacientes analisados, apenas 46 se encaixavam nos critérios de inclusão (12,56%) não havendo diferença de acometimento entre os sexos, com 50% para o sexo feminino e 50% para o masculino, o que vai de encontro a alguns estudos da literatura que indicam não haver diferença na incidência das lesões orais entre os gêneros quando se trata de pacientes pediátricos (INVERNICI et al., 2011; WANDERLEY et al., 2014; SILVA et al., 2018).

A idade média dos pacientes selecionados era 11,3 anos ($\pm 4,6$), sendo a idade mínima 2 anos e a máxima 18 anos.

O levantamento das lesões da mucosa bucal e do complexo maxilomandibular em crianças e adolescentes caracteriza um estudo dentro de uma população específica (INVERNICI et al., 2011). No presente trabalho, consideramos como idade de referência, a faixa etária compreendida entre zero a dezoito anos de idade, pois, convencionalmente é esta a faixa etária delimitada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2017). Além disso, seguindo essa faixa etária houve a abrangência de toda a fase da dentição decídua e mista, chegando até a permanente, mesmo que existisse algum atraso relativo à normalidade, de caráter local ou sistêmico. É preciso deixar claro que existem discrepâncias sobre a faixa etária aceita como grupo pediátrico, inclusive em trabalhos publicados. Alguns dos consultados utilizaram a faixa etária de zero a vinte anos de idade (DAS; DAS, 1993; SKINNER et al. 1986), outros adotaram a faixa etária de zero a dezesseis anos (JONES e FRANKLIN, 2006), ou ainda, de zero a quatorze anos (CAVALCANTE et al. 1999).

Quanto à cor da pele, 44% eram leucodermas, 26% feodermas, 13% melanodermas e em 17% dos prontuários não havia esta informação (Gráfico 1). Bezerra et al. (2016) e Invernici et al. (2011) também observaram uma maior prevalência das lesões em pacientes leucodermas, corroborando com os resultados obtidos no presente estudo.

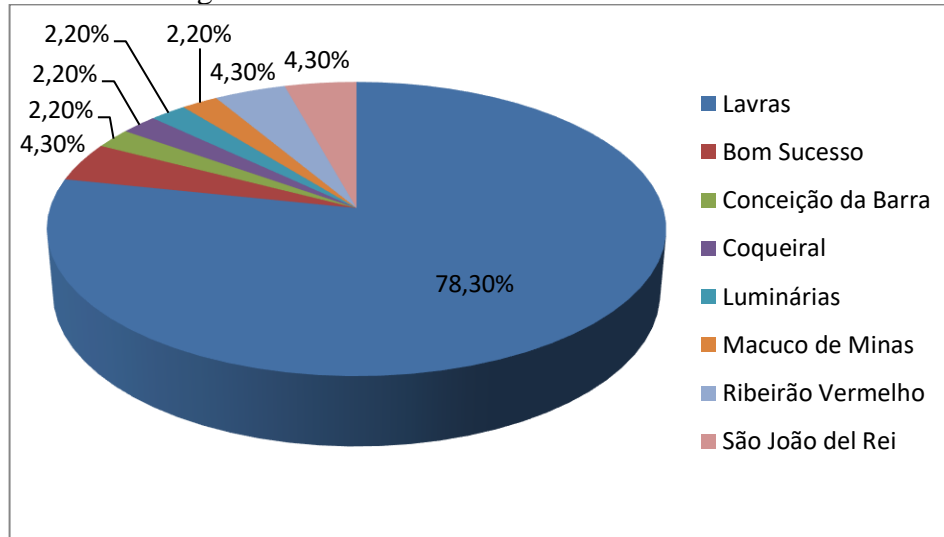
Gráfico 1 – Cor da Pele dos Pacientes Pediátricos



Fonte: A autora

Quanto à procedência dos pacientes é possível observar no Gráfico 2 que 78% deles eram moradores de Lavras e o restante de cidades vizinhas.

Gráfico 2- Cidade de Origem dos Pacientes



Fonte: A autora

Nos 46 prontuários analisados, foram identificados 33 tipos de lesões bucais, sendo a mucocele, a lesão de maior prevalência (36,51%) como pode ser observado na Tabela 1. A mucocele trata-se de uma lesão não infecciosa, benigna, que se desenvolve em mucosa oral, geralmente resultante da ruptura do ducto de glândulas salivares menores ou da presença de cálculos (sialólitos) que impedem a drenagem do muco através do ducto excretor, provocando a dispersão de mucina para o interior do tecido conjuntivo (VALÉRIO et al., 2013). Estudos semelhantes relatados na literatura, ao avaliarem lesões orais em pacientes pediátricos também relataram ter encontrado a mucocele como a lesão de maior incidência (SKINNER, R. L et al. 1986; DAS, S.; DAS, A. K., 1993; CHEN et al.,1998; SOUSA et al., 2002; LIMA et al., 2008; WANG et al., 2009; FERNANDES, 2019).

Tabela 1 – Principais Diagnósticos Clínicos em Pacientes Pediátricos

Diagnósticos	Proporção	IC (95%)
Mucocele	36,51%	25,02 – 49,65%
Hiperplasia Fibrosa Inflamatória	4,76%	1,24 – 14,17%
Papiloma	3,17%	0,55 – 12,00%
Adenoma Pleomórfico	3,17%	0,55 – 12,00%
Cisto Odontogênico Calcificante	3,17%	0,55 – 12,00%
Rânula	3,17%	0,55 – 12,00%
Melanose Fisiológica	3,17%	0,55 – 12,00%
Linfonodo Infartado	3,17%	0,55 – 12,00%
Adenocarcinoma	1,59%	0,8 – 9,68%
Cisto De Desenvolvimento	1,59%	0,8 – 9,68%
Cisto Dentígero	1,59%	0,8 – 9,68%
Cisto Ósseo Simples	1,59%	0,8 – 9,68%
Cisto Periodontal Lateral	1,59%	0,8 – 9,68%
Displasia Ectodérmica Com Agenesia Total	1,59%	0,8 – 9,68%
Gengivo Estomatite Herpética Secundária	1,59%	0,8 – 9,68%
Granuloma Piogênico	1,59%	0,8 – 9,68%
Hiperplasia Epitelial Focal	1,59%	0,8 – 9,68%
Lesão Periférica De Células Gigantes	1,59%	0,8 – 9,68%
Linfangioma	1,59%	0,8 – 9,68%
Língua Geográfica	1,59%	0,8 – 9,68%
Linha Alba	1,59%	0,8 – 9,68%
Lipoma	1,59%	0,8 – 9,68%
Má Formação Vascular	1,59%	0,8 – 9,68%
Molusco Contagioso	1,59%	0,8 – 9,68%
Neurofibroma	1,59%	0,8 – 9,68%
Nevos	1,59%	0,8 – 9,68%
Odontoma	1,59%	0,8 – 9,68%
Odontoma Complexo	1,59%	0,8 – 9,68%
Oueratocisto	1,59%	0,8 – 9,68%
Sialolitíase	1,59%	0,8 – 9,68%
Trauma	1,59%	0,8 – 9,68%
Tumor Odontogênico	1,59%	0,8 – 9,68%
Tumor Odontogênico Adenomatóide	1,59%	0,8 – 9,68%
Total	100%	-

Fonte: Clínica Odontológica de um Centro Universitário do Sul de Minas Gerais

A região mais acometida foi o lábio inferior, perfazendo 87% dos casos, seguido pela língua (4,3%), mucosa jugal (4,3%) e mandíbula (4,3%). O acometimento do lábio inferior foi similar a vários outros estudos publicados (ATA-ALI et al., 2010; RE CECCONI et al., 2010; RASHID et al., 2008; WANDERLEY et al., 2013; BEZERRA et al., 2016; SILVA et al., 2018).

Do total da amostra, o exame histopatológico foi realizado em apenas 24 (52,2%) pacientes. Dentre eles, a mucocele também se apresentou como a lesão de maior prevalência (62,5%), conforme mostra Tabela 2.

Tabela 2 - Principais Diagnósticos Histopatológicos em Pacientes Pediátricos

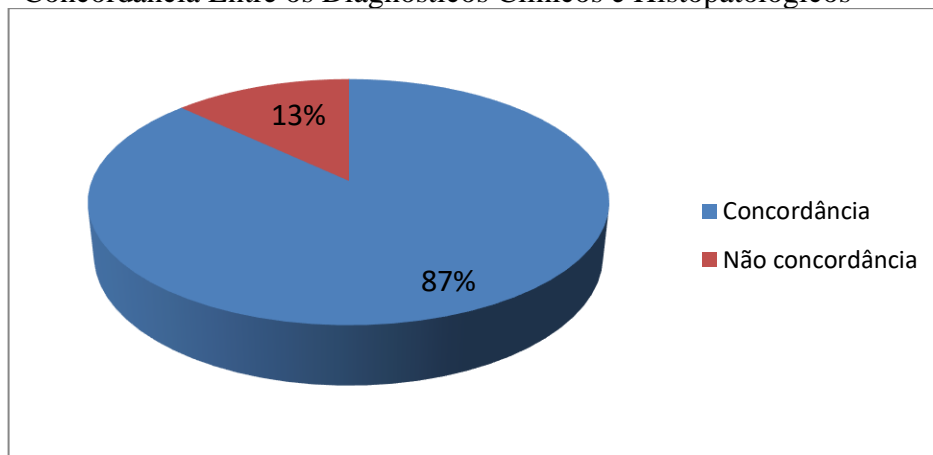
Diagnósticos	Proporção	IC (95%)
Mucocele	62,5%	43 – 82%
Fibroma de irritação	4,17%	00 – 12%
Cisto Ósseo Traumático	4,17%	00 – 12%
Granuloma Piogênico	4,17%	00 – 12%
Cisto Radicular	4,17%	00 – 12%
Displasia Óssea	4,17%	00 – 12%
Odontoma	4,17%	00 – 12%
Fibroma Ossificante Periférico	4,17%	00 – 12%
Cisto Dentífero	4,17%	00 – 12%
Papiloma	4,17%	00 – 12%
Total	100%	-

Fonte: Clínica Odontológica de um Centro Universitário do Sul de Minas Gerais

Dentre os prontuários (n=24) que apresentavam o exame histopatológico, 23 tinham a hipótese clínica e o diagnóstico histopatológico propriamente dito. Dentre esses 23, em 20 (87%) foi observada concordância entre o diagnóstico clínico e o histopatológico (Gráfico 3).

Embora o diagnóstico clínico das mucoceles, na maioria das vezes, não ofereça dificuldades ao profissional, é comum sua semelhança com outras lesões que podem acometer a cavidade oral. A mucocele superficial pode ser confundida com penfigoide cicatricial, líquen plano bolhoso ou herpes. As mucoceles mais profundas fazem diagnóstico diferencial com lipoma, hemangioma, linfangioma oral, fibroma de irritação, granuloma piogênico e outros (MORE et al., 2014).

Gráfico 3 - Concordância Entre os Diagnósticos Clínicos e Histopatológicos



Fonte: A autora

Quanto à utilização de medicamentos, apenas 26% dos pacientes faziam uso de algum fármaco apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Relação Entre o Uso de Medicamentos e o Aparecimento das Mucoceles

Medicamentos	Mucocele	Outras
Anti hipertensivo	-	1
Anticonvulsivante	-	1
Vitamina	-	1
Antibiótico	1	1
Anti inflamatório	-	1
Anticoncepcional	-	1
Anti hipertatividade	1	-
Barbitúrico	1	-
Antidepressivo	1	-
Mucolítico	1	-
Antihistamínico	-	1
Não especificado	1	-
Total	6	6

Fonte: A autora

No entanto, não foi obtida nenhuma correlação entre eles e a incidência das lesões, inclusive a mucocele, visto que é considerado que esta lesão, na maioria das vezes está relacionada a fatores etiológicos mecânicos (BEZERRA et al. 2016).

5 CONCLUSÕES

Com base na amostra analisada pode-se concluir que a mucocele foi a lesão bucal mais prevalente nos pacientes pediátricos, sendo os pacientes leucodermas os mais afetados pelas alterações estomatológicas. Entretanto, por mais que esse tipo de paciente foram os mais acometidos, essas variáveis não tiveram associação entre si, assim como o uso de medicamentos. Em contrapartida, o fato de o lábio inferior ter sido a região mais acometida, é porque essa região tem total relação com o aparecimento das mucoceles.

Embora a maioria das lesões que acomete esse grupo de pacientes seja de natureza benigna, é importante que o cirurgião dentista saiba identificar e diagnosticar essas lesões, contribuindo para o bem-estar do paciente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ATA-ALI, J. et al. Oral mucocele: review of the literature. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 2, n. 1, p. e18-21, 2010. Disponível em: <http://www.medicinaoral.com/odo/volumenes/v2i1/jcedv2i1p18.pdf> Acesso em: 14 abr. 2020.
- BEZERRA, T. M. M. et al. Epidemiological survey of mucus extravasation phenomenon at an oral pathology referral center during a 43 year period. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 82, n. 5, p. 536-542, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942016000500536 Acesso em: 18 abr. 2020.
- CAVALCANTE, A. S. R. et al. Oral lesions found in children and adolescents. **Pós-Graduação Revista da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos**, São José dos Campos, SP, v. 2, n. 1, p. 67-75, 1999. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/39-Article%20Text-150-1-10-20100706.pdf> Acesso em: 20 abr. 2020.
- CHEN, Y. K. et al. A retrospective study of oral and maxillofacial biopsy lesions in a pediatric population from southern Taiwan. **Pediatric Dentistry Journal**, v. 20, n. 7, p. 404, 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9866144/> Acesso em: 02 mai. 2020.
- DAS, S.; DAS, A. K. A review of pediatric oral biopsies from a surgical pathology service in a dental school. **Pediatric Dentistry Journal**, v. 15, p. 208-208, 1993. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1fb0/b6627125a277ba150bbf80f100231ac0512c.pdf> Acesso em: 05 mai. 2020.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **ECA 2017**. Lei N°8.069, de 13 de julho de 1990. Versão atualizada. Rio de Janeiro: Centro de Defesa dos direitos da criança e do adolescente, 2017. 258p. Disponível em: https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf Acesso em: 20 set. 2020.
- FERNANDES, L. R. de S. **Prevalência de lesões bucais em pacientes pediátricos: revisão sistemática**. 2019. 26p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10054/1/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%3%83O%20DE%20CURSO_Lunary%20Rafaela%20de%20Souza%20Fernandes.pdf Acesso em: 15 mai. 2020.
- HIPÓLITO, R. A.; MARTINS, C. R. Prevalência de alterações da mucosa bucal em adolescentes brasileiros institucionalizados em dois centros de reeducação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3233-3242, 2010. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000800028&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 15 mai. 2020.

INVERNICI, M. de M. et al. Frequência das lesões bucais e do complexo maxilomandibular em adolescentes: uma análise de 15 anos. **Revista do Curso de Odontologia da UFPR**, v. 19, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/dens/article/view/24104> Acesso em: 10 Mai. 2020.

JONES, A. V.; FRANKLIN, C. D. An analysis of oral and maxillofacial pathology found in children over a 30-year period. **International Journal of Pediatric Dentistry**, v. 16, n. 1, p. 19-30, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16364089/> Acesso em: 18 mai. 2020.

LIMA, G. da S. et al. A survey of oral and maxillofacial biopsies in children: a single-center retrospective study of 20 years in pelotas-brazil. **Journal of Applied Oral Science**, v. 16, n. 6, p. 397-402, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-77572008000600008&script=sci_abstract Acesso em: 20 mai. 2020.

MORE, C. B. et al. Oral Mucocele: A Clinical and histopathological study.. **Journal of Oral & Maxillofacial Pathology**, v. 18, n. 4, p.72-77, 2014. Disponível em: <http://www.jomfp.in/article.asp?issn=0973-029x;year=2014;volume=18;issue=4;spage=72;epage=77;aulast=more> Acesso em: 08 jun. 2020.

MOREIRA, M. R. Lesões bucais em pacientes pediátricos: estudo retrospectivo de 620 biópsias registradas no laboratório de Patologia Bucal da Universidade Federal de Uberlândia – MG – Brasil. 2006. 64p. Dissertação (Mestrado em Odontologia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial) – Faculdade de Odontologia, Universidade de Uberlândia, Uberlândia, MG. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17048/1/MRMoreiraDISPRT.pdf> Acesso em: 02 jun. 2020.

RASHID, A. K. et al. Cases of mucocele treated in the Dental Department of Penang Hospital. **Archives of Orofacial Sciences**, v. 3, n. 1, p. 7-10, 2008. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.532.5814&rep=rep1&type=pdf> Acesso em: 05 jun. 2020.

RE CECCONI, D. et al. Mucoceles of the oral cavity: a large case series (1994-2008) and a literature review. **Medicina Oral Patologia Oral y Cirurgia Bucal**, v. 15, n. 4, p. e551-e556, 2010. Disponível em: <http://www.medicinaoral.com/medoralfree01/v15i4/medoralv15i4p551.pdf> Acesso em: 03 jun. 2020.

SILVA, L. V. de O. et al. A multicenter study of biopsied oral and maxillofacial lesions in a Brazilian pediatric population. **Brazilian Oral Research**, v. 32, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-83242018000100217&script=sci_abstract Acesso em: 25 mai. 2020.

SKINNER, R. L. et al. A survey of biopsied oral lesions in pediatric dental patients. **Pediatric Dentistry Journal**, v. 8, n. 3, p. 163-7, 1986. Disponível em: <https://www.aapd.org/globalassets/media/publications/archives/skinner-08-02.pdf> Acesso em: 03 mai. 2020.

SOUSA, F. B. et al. Pediatric oral lesions: a 15-year review from São Paulo, Brazil. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 26, n. 4, p. 413-418, 2002. Disponível em: <https://jocpd.org/doi/abs/10.17796/jcpd.26.4.47n1670jr961x566> Acesso em: 25 mai. 2020.

VALÉRIO, R. A. et al. Mucocele e fibroma: tratamento e características clínicas para diagnóstico diferencial. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 24, n. 5, p. 537-541, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bdj/v24n5/0103-6440-bdj-24-05-537.pdf> Acesso em: 28 mai. 2020.

WANDERLEY, F. G. C. et al. Estudo retrospectivo da prevalência de fenômenos de retenção e extravasamento de muco-correlação clínico-histopatológica. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, Passo Fundo, RS, v. 18, n. 3, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273646930_estudo_retrospectivo_da_prevalencia_d_e_fenomenos_de_retencao_e_extravasamento_de_muco_-_correlacao_clinico_-_histopatologica Acesso em: 18 abr. 2020.

WANG, Y. L. et al. Retrospective survey of biopsied oral lesions in pediatric patients. **Journal of the Formosan Medical Association**, v. 108, n. 11, p. 862-871, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/40026389_Retrospective_Survey_of_Biopsied_Oral_Lesions_in_Pediatric_Patients Acesso em: 10 jun. 2020.